

PAINEL TEMÁTICO ANPEd – 39ª Reunião Nacional

A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO POR MEIO DO MÉTODO DOCUMENTÁRIO

Denise Gisele de Britto Damasco – Universidade Católica de Brasília
Lucélia Bassalo de Moraes – Universidade Estadual do Pará
Sinara Pollom Zardo – Universidade de Brasília

Wivian Weller – Universidade de Brasília
Coordenadora do Painel

Resumo Geral

O painel temático intitulado “A Pesquisa Qualitativa em Educação por meio do Método Documentário” objetiva promover o diálogo entre pesquisadores que integram diversos GTs, a partir da reflexão metodológica acerca do Método Documentário e sua utilização na pesquisa educacional. Este painel organiza-se no Formato 1, tendo como coordenadora a Profa. Dra. Wivian Weller. Inicialmente, apresenta-se a origem do Método Documentário, cujas bases teóricas estão na Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim e na adequação dessa teoria por Ralf Bohnsack, tendo em vista a interlocução do Método Documentário em pesquisas educacionais com jovens, docentes e especialistas ou gestores. As pesquisas que apresentam o Método Documentário como método de análise de dados iniciaram-se no Brasil em 2005, quando o grupo de pesquisa GERAJU foi criado e credenciado pela base de Diretórios de Grupos de Pesquisa do CNPq. Na ocasião, esse grupo surgiu com o intuito de criar um espaço de discussão e suprir uma lacuna no que diz respeito à pesquisa e à formação de profissionais nas questões de gênero, raça e etnia e juventude, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. Em 2012, o grupo passou a denominar-se "GERAJU - Grupo de Pesquisa Gerações e Juventude”, sendo que no âmbito da extensão universitária, o grupo de pesquisa também ofereceu cursos de formação continuada para professores da Educação Básica, entre outros, o curso Gênero e Diversidade na Escola (2009), Portal Ensino Médio EMDiálogo: animando redes sociais na escola pública (2012), Portal Ensino Médio EMDiálogo: articulando rede de universidades com o Ensino Médio Inovador no Distrito Federal (2013) e o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM-DF (2014-2015). De 2016 até a presente data, constata-se o estreitamento com outros grupos de pesquisa que estão trabalhando sobre os mesmos temas em diversas unidades federativas do país, como o grupo de pesquisa Juventude, Educação e Sociabilidades - JEDIS, da Universidade Estadual do Pará e o grupo de pesquisa Educação e Linguagem – EduLin, da Universidade Católica de Brasília. Assim, o presente painel, busca apresentar por meio da intersecção comum entre tais grupos de pesquisa, o Método Documentário, um aprofundamento na reflexão epistemológica e teórico-metodológica no campo da pesquisa qualitativa reconstrutiva, a partir das pesquisas realizadas com jovens, com professores e a questão do gênero na formação docente, assim como a contribuição do Método Documentário em pesquisas com especialistas e gestores.

Palavras-chave: Método Documentário; Abordagem Qualitativa em Educação; Juventude e Educação; Gênero e Formação Docente; Entrevista com Especialista

RESUMO EXPANDIDO (1)

O Método Documentário e a Pesquisa com Jovens

Denise Gisele de Britto Damasco
Universidade Católica de Brasília

Resumo

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o emprego do Método Documentário em pesquisas com jovens no Brasil, entre 2008 e 2018, cujos dados foram analisados por esse método. Está organizado em duas partes. Introduce-se esse artigo com um breve panorama sobre a pesquisa com jovens no Brasil. Pesquisadores da área destacam a necessidade de rigor nas análises e pesquisas com jovens. Na segunda parte desse artigo, reflete-se sobre o Método Documentário, suas interfaces e etapas, bem como as pesquisas com essa opção metodológica ancorada na Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim, na organização metódica proposta por Ralf Bohnsack e na compreensão da coleta de dados em grupos de discussão. Destaca-se treze pesquisas, cuja coleta de dados foi realizada em grupos de discussão e um estudo com o método documentário e análise de imagens. Conclui-se que o Método Documentário busca a percepção das visões de mundo por meio da reconstrução dos dados orais ou visuais e que a realização de triangulação metodológica com outros métodos de análise propicia um adensamento analítico e significativa compreensão sobre os jovens na contemporaneidade.

Palavras-chave: Método Documentário; Grupo de Discussão; Juventude e Educação.

Breve panorama sobre a pesquisa com jovens em Educação no Brasil

Este artigo apresenta a intersecção entre o Método Documentário e a pesquisa com jovens no Brasil entre os anos de 2008 a 2018. A pesquisa sobre os jovens obteve visibilidade nos últimos anos no Brasil quando surgem como parte integrante de políticas públicas, inseridos na problemática da questão social e do aumento da violência no país. São também atores capazes de ação e de interlocução política (SPÓSITO, 2009). Vários pesquisadores debruçaram-se sobre a pesquisa com jovens em educação, como por exemplo, sobre a temática referente à juventude e as políticas sociais no Brasil (CASTRO, AQUINO, ANDRADE, 2009; PAPA, FREITAS, 2011). Pesquisas sobre juventude e ensino médio (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014; WELLER, FERREIRA, BENTO, 2018; WELLER, BENTO, 2018; WELLER, GAUCHE, 2018), jovens e tecnologias (SOUSA *at al*, 2015) e sobre os jovens universitários, como a comparação entre jovens universitários brasileiros com jovens universitários chineses (DWYER, ZEN, WELLER, SHUGUANG, KAIYUAN, 2016). Houve também a proposta de uma pedagogia das juventudes (DAYRELL, 2016).

Contudo, não se pretende realizar um levantamento da produção em pós-graduação brasileira a respeito da pesquisa sobre juventude. A fim de cobrir essa demanda, houve dois balanços a respeito dos jovens no país: de 1980/1989 e de 1999 a 2006. Spósito (2009) publica o Estado da Arte referente à juventude na Pós-Graduação no Brasil delimitando-se às disciplinas das Ciências Humanas (Educação e Ciências Sociais) e Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social). Esse segundo balanço selecionou trabalhos a partir das informações contidas no Banco de Teses do portal CAPES, no qual houve um acesso ao conteúdo total das obras. Ao se refletir sobre o Método Documentário e a pesquisa com jovens, responde-se à lacuna apresentada por Spósito (2009) ao longo desse Estado da Arte. Esta pesquisadora afirmou não poder trazer a totalidade das produções nessa área, tendo em vista que pesquisadores como Wivian Weller e Juarez Dayrell não haviam ainda consolidado suas orientações (p. 22). Destarte, o presente artigo explicita tais produções em pesquisa sobre os jovens no período de dez anos, com a opção metodológica do Método Documentário.

Segundo Spósito (2009) e Dayrell, Nonato, Dias e Carmo (2009), estudos sobre jovens começaram a ser retomados e reafirmados nas Ciências Sociais e na Educação a partir dos anos 1990, tendo o Simpósio sobre Juventude Brasileira (JUBRA) reunido pesquisadores, alunos, técnicos, educadores voltados para o tema da juventude em seus inúmeros aspectos. Adota-se como referência uma fixação de faixa etária como primeiro critério para busca de trabalhos com juventude que se refere até 29 anos.

De acordo com Dayrell, Nonato, Dias e Carmo (2009), houve um avanço significativo de pesquisas que trabalham com a juventude como categoria analítica, porém, mesmo assim, constatou-se fragilidade metodológica em muitos trabalhos, não havendo o devido rigor metodológico em diversas pesquisas. Citam como exemplo, “investigações que se propõem a estudar práticas escolares cotidianas e que só se utilizam da aplicação de questionários, sem uma mínima observação do cotidiano escolar” (DAYRELL NONATO, DIAS, CARMO, 2009, p. 107).

Conforme essa autora, um elemento pouco explorado nas pesquisas é o entendimento da categoria juventude a partir de um ponto de vista relacional, sendo que um importante eixo de trabalhos é análise das relações entre gerações, com contribuições iniciadas por Mannheim (SPÓSITO, 2009, p. 35). Afirma que tais contribuições foram pouco reconhecidas e houve pouca repercussão no Brasil.

O Método Documentário e as pesquisas com jovens

A articulação entre o arcabouço teórico-metodológico, os procedimentos de coleta de dados e de análise devem estar em concertação a fim de que se garanta resultados dentro do rigor esperado em pesquisas qualitativas. No caso do Método Documentário, constata-se que este integra a categoria dos métodos intitulados reconstrutivos, juntamente com os seguintes métodos: Teoria Fundamentada, Análise do Discurso, Hermenêutica Objetiva e Análise da Conversação. Tais métodos de análise buscam reconstruir os dados por meio da observação etnográfica, da construção de diários de pesquisa, de transcrições detalhadas e rigorosas e de protocolos e etapas específicos de análise. Weller e Pfaff (2013) afirmam que “estudos analíticos da conversação são hegemônicos especialmente no campo da pesquisa com famílias e grupos juvenis” e discorrem sobre sua relevância, (WELLER; PFAFF, 2013, p.16). Garfinkel (2006) cita Mannheim e o Método Documentário de Interpretação, que se distingue do método de observação literal, permitindo inclusive descobrir aquilo que uma pessoa fala, mesmo que “não diga exatamente o que pretende dizer” (p. 94).

O Método Documentário para interpretação de dados qualitativos está alicerçado na Sociologia do Conhecimento. A partir dos artigos publicados na obra de Mannheim (1986), compreende-se que um determinado grupo desenvolve visões de mundo a partir de suas vivências coletivas. Weller (2005) salienta que as visões do mundo não são as imagens do mundo ou como algo que tenha sido pensado ou produzido teoricamente: “as visões do mundo são construídas a partir das ações práticas e pertencem ao campo que Mannheim (1986) definiu com o termo o conhecimento ateórico” (p. 262).

O Método Documentário é composto por quatro etapas. Da compreensão para a interpretação, eis as duas primeiras etapas do Método Documentário, segundo Bohnsack (2011): “a transição do significado imanente para o significado documental é, como explicado acima, a transição do perguntar o que para o como” (p. 110 – tradução nossa). São duas etapas de análise: análise formulada e análise refletida. Posteriormente, dá-se continuidade ao processo de interpretação por meio de análise comparativa e construção de tipos, que serão constituídos a partir do quadro de orientação comum nos grupos (BOHNSACK, 2011; 2013). Isso ocorre porque os grupos de discussão geram um quadro de orientação, que podem, inclusive, ser comparados. A quarta etapa é a construção de tipos, que segundo este autor, busca compreender a totalidade dos

diversos espaços de experiências conjuntivas das quais o indivíduo faz parte. (BOHNSACK, 2011, 2013).

Conclui-se que o Método Documentário busca a percepção das visões de mundo por meio da reconstrução dos dados orais ou visuais e que a realização de triangulação metodológica com outros métodos de análise propicia um adensamento analítico e significativa compreensão sobre os jovens na contemporaneidade. A seguir, o quadro 01 apresenta as pesquisas em educação, cuja opção metodológica foi o Método Documentário, sendo doze com a coleta de dados em grupo de discussão e uma por análise de imagens.

Quadro 01: Pesquisas em Educação sobre Jovens com o Método Documentário (2008/2018)

Ano	Autora	Título	Nível	Quantidade de GD realizados
2008	Danielle Oliveira Valverde	Para além do Ensino Médio: a política de cotas da Universidade de Brasília e o lugar do/a jovem negro/a na Educação	Mestrado	02
2009	Catarina Malheiros da Silva	Escola, saberes e cotidiano no meio rural: um estudo sobre os (as) jovens do sertão da Bahia	Mestrado	02
2010	Nivaldo Moreira de Carvalho	Ensino Médio Integrado, representações de gênero e perspectivas profissionais: um estudo com jovens dos cursos de Agropecuária e Agroindústria de Guanambi/BA	Mestrado	08
2010	Iraci Pereira da Silva	Escola e Relações de Gênero: visões de mundo de jovens de ensino médio de Taguatinga	Mestrado	08
2011	Anderson Messias Roriso do Nascimento	O hip-hop como experiência estética: apropriações e ressignificações de jovens do ensino médio privado	Mestrado	04
2012	Lucélia de Moraes Braga Bassalo	Entre sentidos e significados: visões de mundo e discussões de gênero de jovens internautas.	Doutorado	- (análise de imagem)
2013	Ana Paula Barbosa Meire	Ações afirmativas na Universidade de Brasília: a opinião das estudantes oriundas do sistema de cotas.	Mestrado	01
2013	Graziela Jacynto Lara	... a gente não quer só comida...: estudo da representação dos estudantes sobre o Ensino Médio Inovador. Brasília, DF.	Mestrado	02
2013	Silvia Helena Rodrigues	Jovens oriundos de países africanos de língua portuguesa na Universidade de Brasília: experiências de migração internacional estudantil.	Doutorado	05
2014	Denise Gisele de Britto Damasco	Contando uma história: o ensino público de línguas estrangeiras a partir das interpretações de jovens e docentes do Distrito Federal	Doutorado	18
2014	Catarina Malheiros da Silva	Encontro de tempos na escola: um estudo sobre gerações de estudantes no meio rural baiano.	Doutorado	18
2018	Éllen Daiane Cintra	Jovens negras no ensino médio público e privado no DF: um estudo comparado e interseccional sobre suas vivências e percepções do racismo	Mestrado	05

2018	Jéssica Reis	GERAÇÃO SEM FRONTEIRAS: experiências de intercâmbio internacional de estudantes universitários oriundos do ensino médio público	Graduação em Pedagogia	04
------	--------------	---	------------------------	----

Fonte: Quadro organizado pela autora do artigo em 2019.

REFERÊNCIAS

BOHSACK, Ralf. Documentary Method and group discussions. In: BOHNSACK, Ralf; PFAFF, Nicole; WELLER, Wivian. **Qualitative Analysis and Documentary Method: in international education research**. Germany: Barbra Budrich Publishers, 2010. p. 99-124.

BOHNSACK, Ralf; WELLER, Wivian. O método documentário na análise de grupos de discussão. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática**. 3a ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 67-86.

CASTRO, Jorge Abraão de; AQUINO, Luseni Maria C. de; ANDRADE, Carla Coelho de. (Orgs.). **Juventude e Políticas sociais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009

DAYRELL, Juarez. (Orgs.). **Por uma Pedagogia das Juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG**. – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

DAYRELL, Juarez; NONATO, Bréscia F.; DIAS, Fernanda V.; CARMO, Helen Cristina. Juventude e escola. In: SPÓSITO, Marília Pontes. **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação Brasileira**. v. 1, 2009, p. 57-126.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo César. Juventude e Ensino médio: quem é este aluno que chega na escola. In: CARRANO, Paulo César; DAYRELL, Juarez; MAIA, Carla Linhares. **Juventudes e Ensino médio**. Sujeitos e Currículos em Diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DWYER, Tom; ZEN, Eduardo Luiz; WELLER, Wivian; SHUGUANG, Jiu; KAIYUAN, Guo. (Orgs.). **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. – Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016.

GARFINKEL, Harold. **Estudios en Etnometodología**. Bogotá: Universidade Nacional de Colômbia, 2006.

MANNHEIM, Karl. Sobre a interpretação da Weltanschauung. In: MANNHEIM, Karl. **Sociologia do Conhecimento – volume I**. Rés Editora, 1986, p. 49-116.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Análise da Conversação**. 5. ed. São Paulo: ABDR, 2006.

PAPA, Fernanda de Carvalho; FREITAS, Maria Virgínia (Orgs.). **Juventude em pauta: Políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2011.

SPOSITO, Marília P. A pesquisa sobre jovens na pós-graduação: um balanço da produção Discente em Educação, Serviço Social e Ciências Sociais (1999-2006). In: SPÓSITO, Marília Pontes. **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação Brasileira**. v. 1, p. 17-56, 2009. [Coleção EDVCERE].

WELLER, Wivian. **Jovens no Ensino Médio**: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: CARRANO, Paulo César; DAYRELL, Juarez; MAIA, Carla Linhares. *Juventudes e Ensino médio. Sujeitos e Currículos em Diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 13, p. 260-300, jan./abr. 2005.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. (Orgs.). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**: teoria e prática. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

WELLER, Wivian; FERREIRA, Cristhian Spindola; BENTO, André Lúcio. (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio Público no Distrito Federal**. – 1ª ed. – Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2018. [Coleção EDVUCERE].

WELLER, Wivian; GAUCHE, Ricardo. (Orgs.). **Ensino Médio em Debate**. Currículo, Avaliação e Formação Integral. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

RESUMO EXPANDIDO (2)

O Método Documentário e o estudo da Formação de Professores e Gênero

Lucélia Bassalo
Universidade do Estado do Pará

Resumo

O texto parte da identificação que o Método Documentário é um procedimento que se inscreve no âmbito da pesquisa qualitativa reconstrutiva. Como tal é um poderoso caminho para apreender visões de mundo e delinear modelos de orientação da ação prática, de modo que auxilia na compreensão de demandas, tensões e conflitos na área educacional. Assim, demonstra a aplicação do Método Documentário em duas áreas do campo da pesquisa em educação, a formação de professores e o gênero, a partir da apresentação de duas pesquisas realizadas no período de 2017-2018. Demonstra que sua utilização favorece a compreensão do trânsito de sentidos e significados, a apreensão de visões de mundo e os modelos de orientação da ação prática dos sujeitos em ambientes escolares. Com isto aponta a contribuição do Método documentário para a produção do conhecimento acerca de demandas, conflitos e tensões presentes no cotidiano escolar.

Palavras chave: Método Documentário no campo educacional; Modelos de Orientação; Pesquisa Qualitativa em Educação.

Introdução

A constituição do campo da pesquisa educacional brasileira, especialmente no âmbito das pesquisas qualitativas, pode ser considerado recente se comparado aos primeiros estudos qualitativos, que datam do final do século XIX (FLICK, 2009). O surgimento da pesquisa educacional brasileira é marcada pelo vínculo com as políticas educacionais governamentais no final da década de 30 do século XX, atendendo a solicitações de fornecer subsídios sobre o sistema escolar ao governo da época (ANGELUCCI et al, 2004). Somente no final do século XX, entre as décadas de 1980 e 1990 é que os estudos qualitativos vão se desenvolver a partir da composição de amplo espectro de métodos, técnicas e possibilidades de investigação (ANDRE, 2006).

A educação considerada como campo de investigação, acolhe conceitos e métodos de disciplinas diversas que dialogam sobre a educação, assim como transitam práticas e políticas (CHARLOT, 2006). De todo modo pode-se dizer que é um campo marcado por intensa multiplicidade de temas, questões de investigação e recortes (GATTI, 2012, p.22). Parte-se da premissa de que a pesquisa qualitativa constitui-se de singularidade e não opõe-se a determinada

abordagem, como a que privilegia o âmbito dos estudos quantitativos (DENZIN; LINCOLN, 2006, p.16).

Neste sentido o Método Documentário delinea-se como uma possibilidade de compreensão de questões emanadas da área educacional com a perspectiva de auxiliar na realização de investigações qualitativas de caráter reconstrutivo por possibilitar o acesso a visões de mundo de diferentes sujeitos. Além disso, o Método Documentário rejeita proposições teóricas ou hipóteses *a priori*, que intencionem delimitar a partir de dada teoria a realidade com que o pesquisador se depara. Proposto por Karl Mannheim no artigo “Contribuições para a teoria da interpretação das visões de mundo”, publicado originalmente em 1921/1922, o método é um caminho para a compreensão das visões de mundo de um determinado grupo social. Considera que a visão de mundo procede de vivências que formam a base comum das experiências que estão presentes na vida de variados indivíduos. São por isto conhecimento de nível atóxico, implícito e não visível a quem os porta, contudo é acessível aos pesquisadores por meio do método que viabiliza, por meio da interpretação, a explicação e a conceituação numa dimensão teórica. (BOHNSACK; WELLER, 2013).

Na perspectiva do Método Documentário, as visões de mundo surgem da interpretação realizada no material empírico que não são acessíveis sem todo o processo de desenvolvimento da interpretação como procedimento de análise das falas. Ralf Bohnsack aprimora a aplicação do método documentário de interpretação, proposta originalmente por Karl Mannheim, de modo que o transforma em um importante procedimento para entendimentos a serem desenvolvidos na pesquisa social (WELLER, 2005). Estas prerrogativas desafiam o entendimento e nos colocam diante da seguinte questão: como o Método Documentário auxilia na construção de interpretações sobre o cotidiano escolar? Em que medida o Método Documentário pode contribuir na área de Formação de Professores e do Gênero na escola?

Tomando tais perspectivas e dentre as muitas possibilidades destacamos a contribuição do Método Documentário para a) apreender a partir da narrativa de experiências de jovens mulheres estudantes de cursos de formação de professores no Pará, como sua relação com o movimento feminista incide sobre a formação que recebem na universidade e b) analisar o modo como alunas/os transgêneros e professores lidam com a transgeneridade e heteronormatividade na escola. Sendo assim apresentamos o estudo realizado por Carrera (2019) e Souza (2019) para demonstrar a contribuição do Método Documentário para o campo da pesquisa educacional reconstrutiva.

Aplicações do Método Documentário ao estudo da Formação de Professores e do Gênero na escola

O estudo realizado por Ana Daniele Mendes Carrera (2019) trata-se de uma pesquisa sobre o modo como jovens mulheres, estudantes de licenciatura, dos cursos de Pedagogia, Letras e Ciências Sociais de universidades públicas no estado do Pará e vinculadas a um grupo feminista. A pesquisadora aplicou a sete (7) estudantes a entrevista narrativa como técnica de reunião de dados, possibilitando-lhes construir narrativas sobre situações em que desenvolveram um processo de reconhecimento enquanto mulher, jovem, feminista e professoras. A oportunidade de colocar-se a escuta deste grupo social se deve ao fato de que para o Método Documentário não há objetos mais importantes que outros, de modo que o interesse pelas feministas e por suas biografias se constituiu como a possibilidade de perceber como jovens estudantes de licenciatura interpretam o feminismo e suas demandas feministas juvenis, a percepção sobre sua atuação na docência e as relações de gênero. O Método Documentário colocou-se como um procedimento que valoriza os significados que as estudantes atribuem sobre o seu reconhecimento como feminista e que possam priorizar as suas experiências e visões de mundo.

A interpretação realizada a partir do desenvolvimento do método apontou três modelos de orientação da ação: a educação de mulheres (indica a importância do conhecimento feminista a partir aproximação com grupos feministas nas universidades), educação feminista (estruturação de conhecimentos recebidos nos cursos de formação de professores com os do movimento feminista, que constrói uma visão humanizada, de respeito pelo outro e enfrentamento das desigualdades) e educação para a equidade de gênero (desenvolvimento de atitudes a respeito da docência tendo como base o respeito às diferenças e a desigualdade de gênero). Para a autora uma educação que considere o feminismo promove, na formação de professores e professoras, uma visão da necessidade de construção de uma educação para a equidade de gênero.

A pesquisa realizada por Mayanne Adriane Cardoso de Souza (2019) se deteve em analisar a heteronormatividade nas experiências vivenciadas pelas/os estudantes transgêneros e professoras/as no contexto escolar no ano de 2018. O interesse da pesquisadora versou sobre as experiências de escolarização vivenciadas pelos/as estudantes transgêneros e a atuação pedagógica de docentes que lidam com estudantes transgêneros no Ensino Médio em Belém do Pará e o modo como estas são impactados pela heteronormatividade. Durante a pesquisa de campo, a autora

realizou entrevistas narrativas com quatro (4) dois meninos e duas meninas, estudantes transgêneros e com três (3) professores cisgênero.

A pesquisadora realizou entrevistas narrativas com os sete participantes da pesquisa que foram transcritas e decodificadas conforme a recomendação do Método Documentário.

A análise as informações foi empreendida com o Método Documentário, donde emergiram cinco modelos de orientação que direcionaram as ações dos sujeitos,: resistência (relacionada a posição de resistir e afirmar sua condição de pessoas trans no longo processo de reconhecimento, aceitação e luta contra os estereótipos, desde o início da transição até a reação da família e da escola), enfrentamento (o modo como lidam com o preconceito e a discriminação oriundo de outros/as estudantes, professores/as e funcionários/as da escola), dualidade (estabelecimento tanto de relações amigáveis quanto preconceituosas com estudantes e professores) e pacificação (desejo de providências escolares que lhes possibilite um cotidiano tranquilo na escola) entre os estudantes e o modelo de orientação entre os professores, dicotomia (Implicações da heteronormatividade na atuação de professor/as que transita entre a compreensão como cidadãos e problema),. A pesquisadora conclui que os direitos dos/as estudantes trans não são de conhecimento da comunidade escolar embora destaque a importância de formular medidas contra a exclusão e segregação de pessoas transgênero na escola.

Considerações Finais

O trânsito de sentidos e significados pode ser apreendido a partir da fala dos sujeitos de diferentes formas. Neste texto a partir da entrevista narrativa pôde-se apreendê-los de modo a tornar compreensíveis as visões de mundo de futuras professoras feministas, de estudantes e professores do ensino médio sobre transgeneralidade. De posse destes modos de perceber o mundo, delinearam-se modelos de orientação da ação prática dos sujeitos em ambientes escolares contribuindo para entender suas demandas, avaliações e posicionamentos sobre a formação que estão recebendo, o espaço em que vivem e as relações que mantém. A contribuição do método documentário relaciona-se a produção do conhecimento acerca de demandas, conflitos e tensões presentes no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ANGELUCCI, C. B.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO, M.H.S. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 51-72, 2004.

BOHNSACK, Ralf.; WELLER, Vivian. O método documentário na análise de grupos de discussão. In: Weller, Vivian; Pfaff, Nicolle (Org.) **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 67-86.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3a ed. São Paulo: ARTMED, 2009.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.31, p.7-18, 2006.

GATTI, Bernardete A. **A construção metodológica da pesquisa em educação: Desafios**. RBPAE - v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 13, p. 260-300, jan./abr. 2005.

SOUZA, Mayanne Adriane Cardoso de. Transgeneridades e **Heteronormatividade na Escola**: tensões, desafios e possibilidades presentes nas relações pedagógicas. 2019. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais e educação. Programa de Pós- graduação em Educação – PPGED. Universidade do Estado do Pará. Belém, 2019.

CARRERA, Ana Daniele Mendes. **Futuras Professoras e Feministas**: a construção de uma docência voltada à equidade de gênero. 2019. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais e educação. Programa de Pós- graduação em Educação – PPGED. Universidade do Estado do Pará. Belém, 2019.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna S.. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e Abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RESUMO EXPANDIDO (3)

O Método Documentário e o estudo da atuação de gestores e especialistas

Sinara Pollom Zardo
Universidade de Brasília

Resumo

Este artigo apresenta considerações sobre a utilização do Método Documentário para a análise de entrevistas narrativas com gestores e especialistas no campo da pesquisa social empírica. Discute, inicialmente, os procedimentos da entrevista narrativa desenvolvidos por Fritz Schütze; em seguida destaca os aspectos metodológicos da entrevista com especialistas apontados por Michael Meuser e Ulrike Nagel; por fim apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida em 2012 que utilizou o Método Documentários para análise de entrevistas narrativas realizadas com gestores estaduais que atuavam na implementação da política de inclusão nos sistemas de ensino. A utilização de entrevistas narrativas com especialistas em pesquisas qualitativas em Educação possui uma dimensão científica e política, na medida em que permite o aprofundamento teórico sobre a trajetória biográfica e profissional dos gestores e a relação desta com os pressupostos que orientam suas ações na efetivação de políticas educacionais (ZARDO, 2012; WELLER e ZARDO, 2013).

Palavras-chave: Gestão da Educação; Método Documentário; Gestores e especialistas.

Introdução

Compreender o modo como pessoas ou grupos percebem a vida cotidiana ou parte dela e apreender a forma como sujeitos constroem significados a partir de experiências individuais e coletivas, constitui um aspecto basilar da pesquisa qualitativa. No âmbito das pesquisas qualitativas em Educação que tratam de aspectos organizacionais ou de gestão de instituições ou de sistemas de ensino, a utilização do Método Documentário desenvolvido por Ralf Bohnsack para a análise de entrevistas narrativas com gestores ou especialistas permitem o conhecimento e o aprofundamento teórico sobre a trajetória biográfica e profissional dos gestores e a relação desta com os pressupostos que orientam suas ações na efetivação de políticas educacionais.

O presente artigo organiza-se em três partes: a primeira apresenta os procedimentos da entrevista narrativa desenvolvidos por Fritz Schütze; em seguida, destaca-se os aspectos metodológicos da entrevista com especialistas apontados por Michael Meuser e Ulrike Nagel; por fim, na terceira parte, apresenta-se os resultados de uma pesquisa desenvolvida em 2012 que utilizou o Método Documentários para análise de entrevistas narrativas realizadas com gestores estaduais que atuavam na implementação da política de inclusão nos sistemas de ensino

A utilização do Método Documentário na análise de entrevistas narrativas com gestores e especialistas

A crescente utilização das narrativas nas pesquisas de cunho sociológico tem como justificativa a necessidade de compreender a relação entre indivíduo e estrutura e o esquema conceitual construído de maneira significativa pelos sujeitos ao relatarem suas experiências e trajetórias. Nesta perspectiva, a entrevista narrativa representa um instrumento da pesquisa qualitativa que permite reconstruir a relação entre as ações cotidianas e as experiências dos sujeitos, bem como das ações desenvolvidas no âmbito de suas atuações profissionais. Busca-se por meio do estudo de narrativas esclarecer como determinadas ações são projetadas, executadas e retrospectivamente acessadas pelos indivíduos, e ainda, compreender os motivos que os levaram a estas ações (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2008; FANTON, 2011; EMBREE, 2011).

Os estudos de Alfred Schütz (1899-1959) – autor inspirado na filosofia husserliana e na sociologia weberiana que buscou estabelecer as bases de uma Fenomenologia Social voltada para o “mundo da vida” (Lebenswelt) e para a interpretação das experiências cotidianas (NATANSON, 1974) –, contribuíram de forma significativa para a fundamentação teórica e epistemológica da pesquisa qualitativa bem como para a construção de métodos de análise voltados para a compreensão das diversas realidades sociais por meio do estudo de narrativas. A preocupação central deste autor consiste em compreender o sentido do mundo da vida cotidiana, a forma como as pessoas interagem no dia a dia. Desta forma, Schütz desenvolveu uma “fenomenologia da atitude natural” que Natanson (1974, p. 15) descreve como “la estructura provista de sentido del mundo de la vida cotidiana, el mundo del ejecutar diario en que nace cada uno de nosotros, dentro de cuyos límites se desenvuelve nuestra existencia, y que solo trascendemos completamente al morir”.

O entendimento da realidade social pelo viés da teoria schütziana se dá pela tentativa de compreender o “mundo do senso comum”, ou seja, o mundo intersubjetivo que o indivíduo experimenta e o cenário da ação social. Assim, considera-se que cada ser humano se situa na vida de uma maneira específica, denominada “situação biográfica” (NATANSON, 1974, p. 17), portanto, o sentido subjetivo que tem uma ação para o ator é único e individual, porque se origina de uma situação biográfica única e particular. Assim como a situação biográfica do sujeito influencia na configuração do mundo do senso comum, outro aspecto que interfere nesta dinâmica

refere-se ao “estoque de conhecimentos” que o sujeito tem a mão. Esta explicação se refere à expressão ‘conocimiento a mano’, cunhado por Schutz (1974). Segundo o autor: “Toda interpretación de este mundo se basa en un acervo de experiencias previas sobre él, que son nuestras o nos han sido transmitidas por padres o maestros; esas experiencias funcionan como un esquema de referencia en forma de ‘conocimiento a mano’ (SCHUTZ, 1974, p. 39).

Logo, a relevância das entrevistas narrativas na pesquisa qualitativa importa na contribuição que este instrumento fornece para a compreensão das estruturas processuais dos cursos de vida ou trajetórias dos sujeitos pesquisados (SCHÜTZE, 2011, p. 210). Uma das contribuições mais importantes sobre o uso de narrativas na pesquisa qualitativa foi realizada por Fritz Schütze (1987, 1992a e b, 1994, 2011). A análise de narrativas está diretamente associada a um tipo específico de entrevista, também desenvolvido por Schütze e denominado como “entrevista narrativa” (SCHÜTZE, 2011). A entrevista narrativa, como proposta por Schütze (2011), compreende etapas ordenadas, dentre as quais, pode-se destacar três etapas principais: i) todas as entrevistas deverão iniciar com uma pergunta narrativa orientada autobiograficamente, formulada de forma a abordar toda a trajetória de vida do sujeito pesquisado, ou parte da história de vida, a depender do interesse e do objeto de estudo do pesquisador; ii) a segunda etapa é dedicada à exploração do potencial narrativo dos temas transversais e fragmentos narrativos expostos de forma resumida na primeira parte da entrevista; iii) a terceira etapa objetiva a descrição abstrata de situações, percursos e contextos que se repetem.

No que se referem às entrevistas com gestores ou especialistas, apesar de se tratar de um procedimento bastante utilizado, carece de maiores reflexões e análises sob o ponto de vista metodológico (WELLER e ZARDO, 2013). Nesta perspectiva, os referenciais de Michael Meuser e Ulrike Nagel (1991 e 2009) contribuem para aperfeiçoar o processo de coleta e análise de entrevista com especialistas. Para estes autores, especialistas são as pessoas que atuam no campo delimitado da pesquisa; a atribuição ‘especialista’ é concedida, em primeira linha, de acordo com o interesse ou objetivo do estudo em questão e não necessariamente em função do cargo ocupado pelo entrevistado.

Ainda segundo Meuser e Nagel, podemos definir como especialistas: a) aqueles que de alguma forma são responsáveis pela concepção, implementação e controle de um programa; b) aqueles que possuem um acesso privilegiado à informações sobre grupos, conselhos administrativos e sobre processos de decisão (*idem*, p. 443-444). Os autores aconselham não

entrevistar somente aqueles especialistas que ocupam os principais cargos (primeiro escalão), mas também e principalmente aqueles que se encontram em níveis intermediários no âmbito da gestão de uma instituição. Para Weller e Zardo (2013, p. 136) “A entrevista com especialistas [...] pode ser utilizada em conjunto com outras entrevistas realizadas com o público alvo – em combinação com entrevistas narrativas, grupos de discussão ou grupos focais –, ou como complemento à observação direta, análise de documentos ou outras fontes”.

Estudo publicado por Zardo (2012), utilizou o Método Documentário para análise de entrevistas narrativas realizadas com os gestores estaduais de educação responsáveis pela implementação da política de inclusão em cinco unidades federativas: PR, TO, GO, MA e SP. O processo de análise de dados permitiu a identificação das concepções de educação inclusiva a partir da construção de dois tipos de orientação: a educação inclusiva como direito e a educação inclusiva como dever. É interessante destacar que a definição destes tipos de concepção tem relação intrínseca com a trajetória profissional dos informantes: são os elementos constitutivos da trajetória biográfico-profissional dos sujeitos da pesquisa que definem tanto a forma de aproximação com a área da educação especial, quanto a concepção sobre a condição da pessoa com deficiência, interferindo diretamente na elaboração de ações para a implementação da política de inclusão nos sistemas de ensino.

Considerações finais

Pode-se destacar as contribuições do Método Documentário que foi auxiliar na tarefa de desvelar as concepções dos gestores sobre a deficiência e a política pública de inclusão e a forma como estas visões de mundo influenciam na implementação do direito à educação destes estudantes no ensino médio. Esse conjunto de fatores permitiu evoluir no campo de análise sobre os processos de gestão das unidades federativas brasileiras, pois favoreceu a interpretação do fazer organizacional a partir da perspectiva dos sujeitos produtores da ação. Portanto, pode-se afirmar que a utilização do método documentário e de entrevistas narrativas em pesquisas qualitativas em educação possuem uma dimensão política, na medida em que possibilitam ao pesquisador a inserção em diversos contextos e o contato com os atores sociais, permitindo a reflexão teórica sobre os eventos e as ações cotidianas realizadas para a efetivação das políticas públicas educacionais.

Referências

- BOHNSACK, Ralf; WELLER, Wivian. O método documentário na análise de grupos de discussão. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. 2. Ed., Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. p. 67-86.
- EMBREE, Lester. A natureza e o papel da psicologia fenomenológica em Alfred Schutz. **Civitas**. Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 409-418. set.-dez. 2011.
- FANTON, Marcos. Sujeito, sociedade e linguagem. **Civitas**. Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 529-543. set.-dez. 2011.
- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: GASKEL, George; BAUER, Martin W. (ed.): **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-113.
- MEUSER, Michael; NAGEL, Ulrike. ExpertInneninterviews – vielfach erprobt, wenig bedacht. In: GARZ, Detlef; KRAIMER, Klaus. **Qualitative-empirische Sozialforschung. Konzepte, Methoden, Analysen**. Opladen, 1991, p. 441-471.
- MEUSER, Michael; NAGEL, Ulrike. The Expert Interview and Changes in Knowledge Production. In: **Interviewing Experts**. Palgrave Macmillan, 2009. p. 17-42
- NATANSON, Maurice. Introducción. In: SCHUTZ, Alfred. **El problema de la realidad social**. Buenos Aires: Amorrortu, 1974.
- SCHÜTZ, Alfred. El sentido común y la interpretación científica de la acción humana. In: **El problema de la realidad social**. Buenos Aires: Amorrortu, 1974.
- SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. 2ª Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. p. 210-222.
- WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. **Sociologias**. Porto Alegre, n. 13, p. 260-300, jan./abr. 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/soc/n13/23564.pdf .
- WELLER, Wivian; et all. Karl Mannheim e o método documentário de interpretação: uma forma de análise das visões de mundo. **Sociedade e Estado**. Dossiê Temático: Inovações no campo da metodologia das ciências sociais. Brasília: vol. XVII, n. 02, p. 375-396, jul./dez. 2002.
- WELLER, Wivian; ZARDO, Sinara Pollom. Entrevista narrativa com especialista: aportes metodológicos e exemplificação. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 131-143, jul./dez. 2013.

ZARDO, Sinara Pollom. **Direito à educação:** a inclusão escolar de alunos com deficiência no ensino médio e a organização dos sistemas de ensino. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília. Brasília, 2012. Disponível em:
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12582/1/2012_SinaraPollomZardo.pdf